



RENDIMENTO FORRAGEIRO E TEORES DE CÁLCIO E FÓSFORO EM *STYLOSANTHES*

Maria do P. Socorro Cortez Bona do Nascimento¹, Hoston Tomás Santos do Nascimento¹, Celso Dornelas Fernandes²

O objetivo deste trabalho foi avaliar o rendimento forrageiro e os teores de Ca e P de *Stylosanthes capitata* (acessos GC n^{os}. 1469, 1466, 2260, 1082 e 1173), *S. macrocephala* (GC n^{os}. 1582, 1587, 1508, 1507 e 1511), *S. scabra* (GC n^{os}. 1498, 1536, 1490, 1538 e 1493) e *S. guianensis* (GC n^{os}. 1585, 1586, 984, 1468, 1557 e 348), no delineamento de blocos ao acaso e quatro repetições, em Teresina, PI. Os cortes de avaliação foram realizados em 1997 e 1998, ao final do período chuvoso. Os teores de Ca e P apresentados referem-se somente ao corte 1. Após a realização da ANOVA, as médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5%. No corte 1 os acessos de *S. capitata* e *S. guianensis* tiveram os maiores rendimentos forrageiros (médias de 8188 e 7360 kg MS/ha), enquanto *S. scabra* e *S. macrocephala* produziram 5023 e 3373 kg MS/ha. No entanto, as duas primeiras espécies não apresentaram persistência de produção, e no segundo corte, a classificação, baseada no rendimento forrageiro, foi: *S. scabra*, *S. macrocephala*, *S. capitata* e *S. guianensis*, com 4508, 4188, 3594 e 2808 kg MS/ha, respectivamente. O % P dos acessos de *S. macrocephala* foi de 0,145%, superior às médias das demais espécies, que variaram de 0,105% a 0,116%, não diferindo entre si. Os % Ca foram maiores em *S. guianensis* (0,460%) e *S. scabra* (0,426%), seguidos de *S. capitata* (0,350%) e *S. macrocephala* (0,310%). Na maioria dos casos, dentro de espécie, os acessos não diferiram entre si.

1.EMBRAPA/ Meio-Norte, CP 01, Teresina, PI. 64006-220

2.EMBRAPA/Gado de Corte, CP 154, Campo Grande, MS, 79002-970